

## **17. GUNAS E DINHEIRO (As qualidades e o dinheiro)**

Vejo que vocês simplesmente mencionaram que Sathya Sai Baba estaria presente a esta Conferência; mas não Me designaram qualquer discurso e, portanto, Eu bem poderia permanecer em silêncio. Contudo, no que Me diz respeito, não há necessidade de formalidade ou apresentação. Eu sou de vocês; vocês são Meus. Não espero sequer um convite; nossa relação não é externa; ela se aprofunda grandemente no reino do espírito. Eu estou com vocês e em vocês; assim, não preciso de boas-vindas ou de solicitações prévias.

A Sociedade da Vida Divina esforça-se por lembrar o homem do Divino, que é a sua realidade básica. A Divindade é inerente, imanente em cada Alma Individual e o processo para relembrar o homem desse fato começou no alvorecer da história humana. O que deve ser feito para levar-se a Vida Divina é apenas remover a névoa que oculta a Verdade e faz com que o homem imagine que ele é outra coisa; algo inferior, evanescente, material, momentâneo. Todos são sagrados, puros, parte da eternidade. Porém, essas coisas brilham em cada um na proporção da disciplina espiritual, exatamente como as lâmpadas espalham iluminação de acordo com a voltagem. Não há nenhum corpo que não seja sustentado pelo Absoluto; não há nome que não indique o Universal. Todos os objetos são impregnados por esse Princípio; todos os nomes são atributos da sua Glória.

### **Voltem-se para o caminho do contentamento e da alegria interiores**

Todos devem juntar-se nesta afeição (*sangha*) que martela este fato fundamental e alimenta o anseio pela imortalidade enraizado profundamente no homem. O Secretário que leu o relatório nos diz que a participação na organização está aberta a todos que pagarem “quatro *annas*” (moeda indiana antiga que equivalia a um quarto de uma rúpia) por mês. Eu sugeriria que a associação estivesse aberta a todos que pudessem contribuir não com quatro *annas*, mas com quatro *gunas*, ao invés! Aqueles que têm a Verdade, Retidão, Paz Interior e Amor, são eminentemente qualificados para se tornarem associados. Insistam nos *gunas* e não procurem por dinheiro (*annas*).

O homem sempre procura a felicidade tentando satisfazer seus desejos e se um deles é satisfeito, ele sente alegria e quando não, ele sente pesar. Mas o problema é que desejo é uma fogueira que queima com fúria cada vez maior, pedindo por mais combustível. Um desejo leva a dez; e o homem torna-se exausto ao tentar atender a essas exigências. Ele tem que virar as costas para esse caminho de infundável desejo e voltar-se para aquele de contentamento e alegria interior. Essa é a tarefa da Sociedade da Vida Divina.

O homem sofre porque desenvolveu apego pelo irreal. Ele cultiva uma afeição irracional por riqueza; mas está preparado para sacrificá-la para salvar a vida de suas crianças, pois o apego às crianças é mais forte que à riqueza que ele acumulou! Ele se rebaixa ao ponto de negligenciar seus filhos, quando a escolha está entre sua sobrevivência e o bem-estar das crianças! Mas a bem-aventurança que o indivíduo obtém quando ele se fixa no *Atma*, a fonte e origem de toda alegria, é ilimitada e imperecível. Essa é a verdadeira alegria.

A laranja tem uma casca que não é muito saborosa, mas protege o fruto e o preserva. Para obter a doçura da laranja, vocês têm que remover a casca e jogá-la fora. Assim é o fruto da árvore da vida; é protegido por uma casca amarga, evidentemente, mas o homem sábio não tenta comê-la; ele dá a ela a consideração devida e trata logo de descascá-la; então saboreia a doçura do fruto.

### **Todo indiano deve viver a vida ensinada pelos sábios<sup>1</sup>**

Para que essa sabedoria desponte nas pessoas que mais precisam dela, os mais velhos devem dar o exemplo do discernimento e desapego. Se eles correm atrás dos prazeres dos sentidos com excitação febril, como podem as gerações mais novas ser condenadas por seu egoísmo e ganância? Os mais velhos devem praticar o que eles pregam mostrar como a vida Divina pode conferir alegria, equilíbrio mental, contentamento e verdadeira felicidade. Eles devem despender ao menos algum tempo todo dia na recitação no Nome do Senhor ou em meditação sobre o Senhor e então as crianças também absorverão essa atmosfera e irão adquirir os meios seguros de obter Paz para si mesma.

---

<sup>1</sup> Todas as culturas têm seus sábios e santos que deveriam servir não apenas para registro histórico, mas de verdadeiros exemplos para uma nação ou uma cultura. Ainda que, às vezes, seja sobrevalorizado o sofrimento pelo qual alguns santos-mártires passaram, deveríamos ver a alegria, a leveza, o amor e a bem-aventurança incomparável de alguém que devota a vida exclusivamente a causas altruístas. Na Índia, assim como no Ocidente, são fartos os exemplos de pessoas que vivem vidas santificadas por seu amor a Deus. Atualmente, porém, muitas pessoas que são o protótipo do egoísmo, com seus egos exacerbados e desequilibrados, são tomados como modelos de vida!

Vocês dizem que não há nada tão doce quanto o Nome do Senhor, mas definitivamente não O repetem. Vocês estragaram a estrada com a sua negligência e destruição voluntariosa, mas recomendam que as crianças andem por ela. Elas irão descobrir o engodo e lhes irão pedir que vocês mesmos peguem a estrada e lhes mostrem o caminho. Assim, a responsabilidade dos membros da Sociedade da Vida Divina é muito grande.

Aliás, a responsabilidade de qualquer pessoa que sustenta um ideal é grande, pois ela deve tentar alcançá-lo ao mesmo tempo que aconselha os outros a adotá-lo. É por isso que a responsabilidade de um indiano é muito grande, pois nesta terra nasceram santos e sábios espirituais que ensinaram ao mundo as mais sublimes verdades sobre a elevação espiritual; portanto qualquer um que clama ser um indiano deve viver a vida ensinada por eles, de maneira a merecer essa ancestralidade e a admiração dos aspirantes espirituais do mundo todo.

### **A fome física deve ser aplacada primeiro**

A Vida Divina deve ser baseada no *satva guna* (qualidade da bondade), o qual precisa ser cultivado. Este *guna* só pode ser construído sobre uma alimentação *sátvica* (pura), a qual promove a saúde, a força, leveza de espírito e seriedade na busca. Não há sentido em distribuir *adhyatma rasa* (sumo de espiritualidade) àqueles que estão subnutridos e fracos; dêem a eles *anna rasa* (sumo de amor), façam-nos fortes o suficiente para nutrirem convicções firmes e possuírem fortes ideais; a fome física deve ser aplacada primeiramente com alimento *sátvico*.

Então, tentem repetir o Nome do Senhor, o Nome que mais lhes agrada. Não tratem o Nome simploriamente; respeitem-No mesmo que vocês o ouçam dos lábios de um mendigo que o usa para obter esmolas. Embora a pessoa que o pronuncie seja má ou ainda que os seus motivos para pronunciá-lo sejam maus, não trate indevidamente o Nome; pois sua pureza jamais poderá ser atingida. Agradeçam a eles por lembrá-los do Senhor e sigam seu caminho. Acima de tudo, não riam ou desencorajem aqueles que chamam pelo Senhor. Que direito vocês têm de colocar o infortúnio onde havia alegria, e a dúvida onde havia fé?

*Prema* (amor): pratiquem isso; desenvolvam isso; espalhem isso; e todos os rancores e ciúmes de hoje desaparecerão. Essa é a obrigação da Sociedade da Vida Divina, aqui, bem como em qualquer outro lugar.

Arkonam, 14/02/1958

**Ninguém pode libertá-los, pois ninguém os atou. Vocês se agarram à urtiga dos prazeres terrenos e choram de dor.**

**O gavião é perseguido pelos corvos enquanto carrega o peixe em seu bico; ele rodopia e volteia no céu tentando esquivar-se dos corvos que tentam roubar-lhe a presa; finalmente, cansado, ele deixa o peixe cair. Nesse momento, ele está livre.**

**Assim, abandonem os apegos aos sentidos e, então, sofrimento e preocupações não mais lhes importunarão.**

**O gavião pousa em uma árvore, alisando suas asas, comprazendo-se de felicidade. Vocês também podem ser felizes, desde que deixem cair o peixe que carregam em seu bico.**

**Sathya Sai Baba**